

# JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano I  
Nº 28  
3 de Março de 1999  
Preço: 100\$00

Porte Pago  
6050 NISA  
TAXA PAGA

## Destacável sobre a antiga Vila-Fortaleza



Paços do Concelho

### INSEGURANÇA NA ORDEM DO DIA

GNR

### DETEVE PRESUMÍVEIS ASSALTANTES

### O regresso do "ALTO DO TALEFE"

O leitor dá cartas

### "POR ESTES LADOS"

Passeio pelas toponímias de Nisa  
"DA PORTA DA VILA  
AO CANTO ADRIÃO"

### GUIDO FRASCO

À DESCOBERTA  
DE UM ARTISTA  
NISENSE



### A MORTE DE CATARINA REIZINHO



JUNIORES DO NISA E BENFICA  
APURADOS  
PARA A FASE  
SEGUINTE



SO QUEREM BEBIDA



## Mulheres célebres

Notabilizadas nos mais diversos domínios

Curado da Silva

### Ana Plácido

#### O grande amor da vida de Camilo Castelo Branco

Escritora e tradutora portuguesa, a amorosa Ana Augusta Plácido, filha do comerciante António José Plácido Braga e de sua mulher Ana Augusta Vieira, nasceu no Porto em 1831 e faleceu, com 64 anos de idade, em 1895.

Era formosa e inteligente, um pouco gorda, mas de formas elegantes.

Conheceu Camilo Castelo Branco num baile da Assembleia Portuense em 1850. Camilo tinha, nessa altura, 30 anos e ela 17.

O escritor encostou-se aos umbrais da porta principal do salão e exclamou: "Encontrei a minha mulher fatal".

Ana já estava, porém, noiva, e o pai apressou-lhe o casamento, casando-a, nesse mesmo ano, com um rico comerciante portuense, Manuel Pinheiro Alves, do qual enviuvou em 1863.

Com o casamento de Ana, o romancista sofreu um forte choque moral, e, tomado por crise mística, até pensou em ordenar-se. Porém, este pensamento não se concretizou, por falta de vocação.

Entretanto, era assaltado por uma onda pecaminosa de a possuir de qualquer forma.

Obcecado por tal determinação, e aproveitando uma vilegiatura de Ana no Bom Jesus de Braga, tornou-se seu amante, sem resguardo algum.

De regresso ao Porto, as relações amorosas entre ambos intensificaram-se, passando as mesmas a ser do domínio público.

O marido, por interferência de terceiros e como era previsível, veio a ser inteirado da situação.

Ana recolheu, entretanto,

ao Convento da Conceição, em Braga, precisamente em 27 de Junho de 1859, tendo ali estado 38 dias. E porque o crime de adultério era, nesse tempo (ao que parece) punível com prisão, ela acabou mesmo por ser presa.

Camilo apresentou-se à prisão, algum tempo depois.

Ana foi julgada juntamente com Camilo em 16 de Outubro de 1861, tendo ambos estado presos aproximadamente um ano.

Absolvidos posteriormente, foram para Lisboa, onde permaneceram pouco tempo, fixando-se, de novo, no Porto.

As tristes realidades da vida depressa esfriaram as suas relações amorosas. Primeiramente tratava-a por "anjo" mas, por fim, passou a tratá-la com toda a vulgaridade.

Só em 1888, após ter sido agraciado com o título de Visconde de Correia Botelho, e a instâncias de amigos, se casou com Ana.

Como escritora deixou Ana Plácido vasta obra, e como tradutora também.

Sintomático o facto de ela, para tradução, escolher romances emotivos, evocadores de casos idênticos ao da tragédia da sua própria vida, como sejam: *Como as mulheres se perdem*, *A vergonha que mata*, *Aprender na desgraça alheia*, etc.

Parece que Ana Plácido exerceu grande influência na obra de Camilo. Mas, certamente, também no processo que o conduziu ao suicídio.

Próxima biografada: **Madre Teresa de Calcutá.**

## Delinquência em período de "acalmia"

# GNR deteve presumíveis assaltantes

Parece ter acalmado a vaga de assaltos e roubos perpetrados no concelho de Nisa e, particularmente, na vila. Ao facto não será alheio a determinada acção dos homens da GNR que após porfiados esforços de patrulhamentos e vigilância quase permanente lograram alcançar os objectivos a que se propunham: pôr fim à onda de roubos e devolver a segurança às populações.

O trabalho desenvolvido pela GNR teve, finalmente, algum sucesso, levando à detenção de três indivíduos que após terem sido presentes ao Tribunal Judicial de Nisa foram conduzidos ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco. De acordo com o que vínhamos referindo, a autêntica onda de assaltos que fustigou Nisa nos últimos tempos, radicam em fenómenos como a toxicodépendência e na ligação da pequena delinquência com o florescente negócio de antiguidades e as chamadas "velharias".

Há anos, aliás, que vimos alertando, tal como outros colegas da imprensa regional,

para o autêntico saque a que o nosso património continua a estar sujeito, sem que a competente legislação apareça e faça, pelo menos, pensar duas vezes, quem se dedica a tão lucrativas funções. O esbulho das ermidas da Senhora dos Prazeres e Santo António ainda está na mente de todos os nisesenses. Antes tinha sido a cruz e a pia de granito da capela de S. Lourenço, o "Penico dos Pastores", os marcos dos Templários nos termos de Nisa e Castelo de Vide, a juntar aos recentes assaltos à Igreja Matriz. Alertámos, denunciámos, chamámos a atenção das entidades ditas responsáveis, que se mostraram mudas, caladas, indiferentes. O esbulho do património, o roubo da memória afectiva que nos liga a ancestrais raízes, parece não incomodar os detentores do poder. Faltam leis, falta controlo, faltam meios. O negócio cresce, legal e impunemente. Ninguém pergunta de onde vêm os potes, as talhas, as alfaias agrícolas, os instrumentos de trabalho, que fizeram a

história de um mundo rural de que não guardaremos - a continuar este estado de delapidação - qualquer referência, para legarmos aos vindouros.

A onda de assaltos e roubos "acalmou". Ninguém, nem mesmo a GNR, nos garante que não recomece, enquanto se mantiverem os pressupostos que lhe deram origem. A delinquência, a violência organizada sendo fenómenos dos nossos dias e das sociedades industrializadas, não podem, no entanto, sob qualquer pretexto, subverter os fundamentos da ordem democrática. É preciso, mesmo em meio rural, reventar outros hábitos, construir outras defesas, mesmo que rudimentares. Deixar a porta no trinco, mostrar o "espólio" de pratos antigos na mira de lucro fácil, comprar "pechinchas" antigas para o museu particular, facilitar o acesso a informações que são de casa ou da família, entre outros procedimentos, não contribuem para melhorar a segurança de pessoas e bens. Pelo contrário.

## Todo o Alentejo deste mundo

### 16ª Ovibeja - 20 a 28 Março

Tendo como lema "todo o Alentejo deste mundo", realiza-se na cidade capital do Baixo Alentejo, entre 20 e 28 de Março, a Ovibeja 99, naquela que será a 16ª edição e numa iniciativa da Associação de Criadores de Ovinos do Sul (Acos).

A primeira Ovibeja realizou-se em 1983 integrando a Feira da Primavera de Beja, entretanto extinta. Nesse ano, aquela que viria a tornar-se na maior realização de actividades económicas, culturais e sociais a sul do Tejo, era uma simples mostra de ovinos e caprinos, situada num canto da Feira.

A Ovibeja veio a desenvolver-se autonomamente. Hoje decorre em sete hectares de área expositiva, no Parque de Feiras e Exposições de Beja, conta com centenas de expositores de todas as

fileiras económicas alentejanas e, nos últimos dois anos, registou, em cada um deles, mais de 200 mil visitantes.

Do seu vasto programa constam exposições e concursos de ovinos, caprinos e bovinos; exhibições e provas internacionais hípicas; exposição-venta de produtos regionais de qualidade; representações da Espanha e da Tunísia, entre outros países; bares e restaurantes; tasquinhas de numerosos petiscos; artesanato; colóquios e conferências sobre temas ligados à agro-pecuária, à cooperação transfronteiriça e à União Europeia.

Um alargado programa cultural e recreativo deu origem a um novo vocábulo: a Ovinoite. A Ovinoite é a animação nocturna da Ovibeja, que inclui espectáculos musicais de grande

nível, grupos corais e as suas modas do Cante e a animação festiva dos bares e recantos de petiscos.

A Ovibeja herda a tradição rústica das grandes feiras do sul e "casa-se" com uma espécie de FIL que lhe dá o sentido da modernidade. O Alentejo e os seus profundos problemas costuma ser o protagonista mediático dos dias da Ovibeja. Não há governante ou líder político que não deixe de a visitar.

A Ovibeja tem vindo a aumentar a sua oferta festiva. Assim, as actividades desportivas já integram o programa: horse-ball, manifestações equestres de nível internacional, futebol, atletismo e, este ano, talvez o ciclismo e os desportos radicais.

Na Ovibeja está presente todo o Alentejo deste mundo.

CINE TEATRO DE NISA ( TELE. 429260)

### VÁ AO CINEMA

6 e 7 Mar. às 21.30h

PSICO

10 Mar.- 4ª Feira - às 21.30h

Os Visitantes

12 e 14 - às 21.30h

LADO A LADO

C/ Susan Sarandon e Julia Roberts

TEATRO - Dia 13

às 21.30h

"Si las piedras hablaran"

pelo Grupo "Persefone"

(Cáceres)

# A morte de Catarina Reizinho



Vítima de acidente, uma queda no solo, quando estendia roupa num quintal próximo da sua residência, faleceu no passado dia 16 de Fevereiro - 3ª feira de Carnaval - a senhora Catarina Tomás Reizinho Pinheiro, de 62 anos, viúva, e que durante muitos anos exerceu as funções de auxiliar de educação na Escola Professor Mendes dos Remédios, em Nisa.

O funeral da indítosa senhora realizou-se no dia 16, ao fim da tarde, saindo o cortejo fúnebre da Capela do Mártir Santo para o cemitério de Nisa, sendo acompanhado

por uma imensa multidão de pessoas de todas as idades e condições que quiseram acompanhar o fêretro até à sua última morada.

"Jornal de Nisa" associase à dor e ao luto dos familiares de Catarina Reizinho, expressando-lhes as mais sentidas condolências.

## Homenagem

Conheci a Catarina - era assim que, respeitosamente, a tratava - nos tempos de brasa, que se seguiram ao 25 de Abril. Tempos de agitação, de fulgor, de fêmito revolucionário, criativo, e de uma vontade, indômita, de mudar o mundo e tornar irreversível o surgimento de uma nova aurora.

Nesse tempo em que a esquerda era esquerda e o trabalho consequente, em unidade, se sobrepunha aos contornos do emblema, a casa de Catarina serviu de "base", de local de encontro e de difusão das novas ideias que animavam os nossos espíritos jovens.

Viúva, desde muito cedo e com quatro filhos para criar, Catarina Reizinho sustentou uma luta constante, porfiada, quase titânica e cheia de dificuldades, para que nada lhes faltasse e pudessem aspirar, também, aos desígnios de uma vida digna.

Recordo as noites das primeiras eleições livres em Portugal. Era ali, na sua casa, o "escritório", o centro de recolha de resultados eleitorais e de análise, espontânea, dos dados. Ali se faziam as primeiras projecções, os comentários, teciam estratégias, que se revelavam, quase sempre, impraticáveis.

Recordo os companheiros desse tempo mágico, renovador, inundado pelas milhentas utopias que fazem os homens sorrir às dificuldades e seguir em frente: o José Manuel e o Vítor, filhos de Catarina, adolescentes - mas, já, com "um brilhozinho nos olhos", disponíveis para a acção cívica -, o José Maria, o Caixado, o Bruno, o Perfeito, o Basso, o Francisco Nascimento, o Júlio Pires, o Morgadinho, tantos outros, jovens e menos jovens, que intervieram, à sua maneira, e dinamizaram o grande caudal de iniciativas e acções com que no concelho de Nisa se procurava acertar o passo com a torrente libertária e democrática que percorria o país.

A Catarina, mulher sofrida e que escondia a sua dor; incutidos a força e o ânimo, confiante como estava - estávamos todos - de que os caminhos que trilhámos eram os mais certos.

Ali, na sua "casa-base" fermentaram muitas das ideias de liberdade e democracia, fervilharam muitos dos sentimentos saídos de corações jovens e generosos, indomáveis, rebeldes, donos de uma vontade inquebrantável, excessivos, por vezes, e que, à imagem de Marx, sentiam, convictos, que "o importante é transformar o mundo!"

A realidade "matou" a utopia. Adolescentes e jovens fizeram-se adultos e homens, e desenharam o seu próprio caminho.

Mas, na recordação intemporal que se projectou sobre um tempo que quisemos novo, a imagem de Catarina surge na minha memória envolta em cravos, vermelhos, a cor da liberdade que, há 25 anos, tingiu de esperança os campos, as ruas e avenidas do meu país.

Foram estes pensamentos que me absorveram naquele fim de tarde de Fevereiro, enquanto o coração descia à "terra da verdade". E, hoje, já refeito da irreversibilidade de uma despedida abrupta, desenho num tosco papel de jornal, as emoções de uma homenagem em forma de letra que, sei, ser compartilhada por todos aqueles que, no esplendor da sua juventude, tiveram o privilégio, raro, de "cavalgarem a brisa de um tempo de mudança".

Adeus, Catarina. Repousa em paz!

MM

## Passos do Concelho

### Segurança na ordem do dia

Alpalhão foi a localidade escolhida para a vereação realizar a primeira reunião "fora de portas" do presente mandato. Talvez pela mudança do ambiente ou pela necessidade de apresentar trabalho, os eleitos primaram pela presença numa longa sessão que iniciada às 15 horas se prolongou pela noite, terminando depois das 20 horas.

A unanimidade nas deliberações foi outra constante da sessão, com a excepção a surgir na atribuição de subsídio de 2700 contos à associação "Os Amigos do Pé da Serra", que registou o voto contra do vereador Arménio Morais.

No período de antes da ordem do dia, esteve presente o comandante do Destacamento Territorial de Nisa da GNR, capitão Figueiredo, não deixando de focar na sua intervenção o presente momento vivido no concelho com a vaga de roubos e assaltos.

Tranquilizados os espíritos, a vereação avançou, então, para a análise e decisão dos pontos da ordem de trabalhos, tendo decidido atribuir um subsídio de 10 mil contos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa destinados a obras no quartel e à aquisição de viaturas. Apoio vai ser igualmente concedido à realização do 1º Encontro Distrital de Humanização, em Nisa. A Câmara apoia na cedência do auditório da Biblioteca, almoço aos participantes, oferta de artesanato e na visita a oficinas de artesanato e ao Centro Histórico.

### Até ao ano 2006

## Formar para a vida activa

Até ao ano 2006 os jovens portugueses, entre os 16 e os 18 anos, que tenham completado a escolaridade obrigatória e não queiram enveredar pelo Ensino Superior, vão estar abrangidos por acções de formação com vista à sua entrada na vida activa, estejam ou não a frequentar o secundário. A notícia foi divulgada no jornal Semanário.

De acordo com a informação, o objectivo é diversificar a

A realização da 19ª Feira do Livro de Nisa e da II Bienal de Artes do Alentejo, têm já datas marcadas. O primeiro daqueles eventos realiza-se de 28 de Maio a 3 de Junho, e a Bienal de 5 de Junho a 4 de Julho. A edilidade aprovou a realização de projecto e apoio técnico para obras, em prédios localizados no Centro Histórico de Nisa e o pedido de apoio técnico para levantamento de queijaria, em Tolsa. Três pedidos de viabilidade e onze processos relativos a obras mereceram a aprovação do executivo, diferente daquela que foi dispensada a um pedido de desafectação de terreno do domínio público, na Zona Industrial de Nisa, que foi indeferido, e o pedido de implantação de bombas de combustível no Largo do Calvário, em Alpalhão. Ape-

nas um ponto, um, foi retirado da ordem de trabalhos: o projecto de arranjo da zona envolvente ao Polidesportivo da Cevadeira.

O executivo aprovou a atribuição de subsídio à Sociedade Musical Nisense, para além do já referido aos "Amigos do Pé da Serra" e relativamente ao problema das taxas e licenças municipais vai proceder a um aumento de 15 por cento, reformular a filosofia sobre a ocupação da via pública, passando os toldos a terem "área de exposição". As esplanadas pagarão uma taxa mensal e por metro quadrado, com funcionamento até às 1,30 horas.

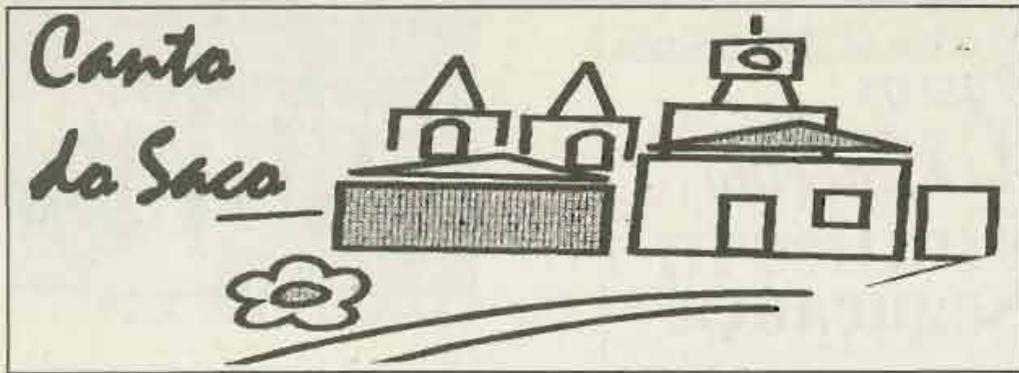
Apesar de pública, de descentralizada e com um horário até que não impediria a presença de munícipes, a sessão não teve qualquer intervenção da parte do público. O que, entre outras leituras, pode significar que, em Alpalhão, afinal, os problemas estão todos resolvidos...

## Câmara atribui subsídios

- \*Bombeiros: 10 mil contos
- \*Sociedade Musical Nisense: 3 mil contos
- \*Centro Cultural "Os Amigos do Pé da Serra": 2.700 contos

A Câmara de Nisa vai atribuir subsídios a algumas colectividades e instituições do concelho, de acordo com as deliberações do executivo na sessão realizada no passado dia 23 de Fevereiro. A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa foi contemplada com uma verba de 10 mil contos que se destinam a obras de melhoramentos do Quartel e à aquisição de viaturas. A Sociedade Musical Nisense vai receber 3 mil contos destinados ao arranque das obras de construção da sede social da colectividade. Também para obras, neste caso para a conclusão das obras de construção da sede social, foi atribuído ao Centro Recreativo e Cultural "Os Amigos do Pé da Serra" um apoio de 2700 contos. Estas deliberações foram, entretanto, ratificadas pela Assembleia Municipal.





# O Leitor dá cartas

## Por estes lados



### “Vivamos livres ou morramos homens”\*

A 4 de Fevereiro de 1799 nasce no Porto, João Baptista de Almeida Garret. Há 200 anos nascia um dos maiores vultos da cultura portuguesa: poeta, romancista, dramaturgo, revolucionário, e orador parlamentar eloquente.

Garret, um príncipe da cultura, um homem de coragem, defensor dos seus ideais, rebelde perseguido, intelectual brilhante, homem de estado activo.

Para defender os seus ideais foi perseguido e foge do país. Em Inglaterra conhece a poesia de Byron, o romântico por excelência, e nasce em Garret a ideia de criar uma “literatura nacional”. O exílio é difícil, as saudades levam-no a escrever: “Ide levar ao Tejo os meus suspiros”.

De rebelde perseguido passa a soldado interveniente na defesa e conquista dos direitos que defendia. Com a derrota das tropas miguelistas, Garret é eleito deputado pelo

circulo de Braga e torna-se um homem político e um brilhante orador parlamentar.

A faceta mais pública e conhecida de Garret é como escritor, como introdutor do romantismo em Portugal e como homem que reformou e renovou o teatro.

Hoje queremos lembrá-lo como homem político e orador brilhante - Garret deixou-nos discursos exemplares, textos políticos de uma extrema actualidade, como o excerto que se transcreve e que deveria ser lido, obrigatoriamente, por muitos dos deputados que se sentam na Assembleia da República. O texto tem 173 anos!!!

*“O que é necessário para ser bom deputado?”*

*Amor desinteressado da causa pública.*

*Amor da liberdade legal, prudente e moderada, mas não tímida nem covarde (qua a prudência não é cobardia).*

*Religião, mas sem fana-*

*tismo; inteligência, mas sobretudo das nossas coisas, e não só de estrangeiras e modernices afectadas.*

*Letras mas sem tretas; saber bem e útil, sem franquesias, sem casquilhices de ciência pedante; saber provado por escritos, por desempenho de funções, e não pelo dito de meia dúzia de amigos que exclamam na sua roda: forte homem!*

*Honra, probidade e inteireza de carácter sobretudo: que sem ela nem patriotismo, nem por amor de liberdade, nem religião, nem ciência verdadeira pode haver, nem há”.*

**(Carta de Guia para Eleitores, publicada por J.B. da S.L. d’Almeida Garret - Bacharel formado em leis, e oficial da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino - Lisboa, 9 de Setembro de 1826)**

**\*Esmeralda Serrano in “Diário do Alentejo”**

## O Polvo

A tendência para a impunidade tem-se revelado um dos mais persistentes traços da sociedade portuguesa e, decerto, dos que mais fere a credibilidade da democracia. A voragem dos poderes é cega e os grandes interesses do cidadão implacáveis. A promiscuidade entre uns e outros cimenta a corrupção, banaliza, neutraliza, com eficácia, as boas intenções moralizadoras ou as melhores acções predatórias contra o crime organizado.

Os tribunais atafalhados de epifenómenos domésticos, quase não têm tempo para olhar a árvore quanto mais a floresta! E as polícias, ocupadas com a segurança do quotidiano, ficam longe de poderem alcançar o subterrâneo do crime, ou aquele a que as fórmulas peritas do colarinho engomado emprestam mais altos vãos.

A impunidade reproduz-se, os vícios privados e as

públicas virtudes dissolvem a fronteira que o bem comum alicerçou, lentamente, o financiamento dos partidos tornou-se num pântano de favores. E, no entanto, em termos públicos, com relativa frequência, amplificam-se denúncias, a narrativa informativa de alegados ilícitos criminais engrossa a factualidade, surgem nomes da ribalta financeira e política. Estranhas ligações em obras públicas, grandes ou de carácter mais restrito, lançam um clima de suspeições que ameaça tornar-se em doença fatal dos nossos dias.

Este clima corrói as fundações da democracia. A nódoa já alastrou ao pequeno universo do poder local, onde, como se fosse fatalidade, se apontam favorecimentos a empreiteiros e se enumeram fortunas ganhas nesse jogo onde, parece, o risco não existe.

De cada vez que a

magistratura investiga e toca em nomes sonantes da política - aqui d’el rei que são cidadãos acima de qualquer suspeita... A vozearia submerge factos, magistraturas, tudo. E, no entanto, em vez de levantarem a voz contra a pronúncia de ilícitos, deveriam, eles, exemplarmente, exigir o apuramento dos factos e das alegadas responsabilidades, em toda a extensão.

Numa semana em que os casos da JAE e da Universidade Moderna vieram à luz do dia, começa já o coro dos protestos e ganha nitidez o cenário da vitimização. Como se a velha receita do silêncio fosse ainda remédio certo para um país onde não se passasse nada. E em que os jornalistas, afinal, autores de um drama sem realidade, fossem as ovelhas negras que estragam as boas digestões ao rebanho feliz.

**E.P.N. in “Jornal do Fundão”**

É bom estar, viver, passar por estes lados.

Embora das zonas mais deprimidas, mais pobres desta Europa /força em que nos enfiaram e encostadinhos, apertados e escondidos neste triângulo do Norte Alentejano - onde o Tejo nos beija, a Beira Baixa nos espreita e a Espanha nos acolhe e vigia - não nos sentimos mal neste cantinho europeu.

Para mais, há vinte e cinco anos que vivemos em democracia... e que recebemos montanhas de promessas, tanto do poder central como dos autarcas que, paulatinamente, vamos elegendo e, com uma paciência de um bom Job alentejano, esperamos que se confirmem.

Só que... pois é! É sempre o mesmo (já repararam que é sempre(!!!) o mesmo?).

De quando em vez, mudam-se umas personalidades que até parece que vão contribuir para a desejada mudança. Só que o “mesmo” continua, agarrado ao lugar, como a lapa à rocha.

E o que é terrível para todos nós é que o “mesmo” serve-se dos que convida para o acompanharem, para dar força à sua lista e, sistematicamente, brincando com todos nós, acaba por dar um pontapé no traseiro dos que, manifestamente, têm mais valor do que ele e que poderiam fazer algo de importante cá por estes lados.

Esta verdade insofismável vai-se repetindo e o “mesmo” cá nos vai obrigando a marcar passo e a impor a “sua democracia”. Estalinista? Não! O bolor por estes lados é outro: é um velho sistema bafiento, que nos faz pensar se não haverá por aqui uma virose que nem o 25 de Abril conseguiu eliminar.

Porém, repito: é bom estar, viver, passar por estes lados. E seria muito melhor se não fôssemos uma região deprimida e, muito menos,

optimida!

É que esta coisa da opressão e dos ditadores não morreu em Portugal há vinte e cinco anos, como se desejou e seria de esperar ... e os “donos” do povo, escroques e bufos não foram eliminados de um dia para o outro. E, no que concerne aos lobos com pele de cordeiro, disso então nem falar. E quando os lobos têm uma pequena, mas diligente, alcateia de seguidores, que, com o maior oportunismo, vão comendo as còdeas que caem do manjar do chefe, então o domínio está assegurado e nada nem ninguém consegue arrancar a pele branquíssima do cordeirinho das fábulas da nossa meninice.

Por estes lados, o mundo não existe e essa coisa bonita que os homens inventaram e a que deram o nome de democracia é, por enquanto, uma utopia irrealizável... porque ele é sempre o “mesmo”.

Parece que é sina deste povo: passamos a vida a escolher pessoas para nos governarem e cai-nos sempre o “mesmo”. Será que somos cobardes?

É mais esta pergunta: quem elege, sistematicamente, um fingidor, não terá os mesmos defeitos do que o escolhido?

Gosto imenso do ensopado de cabrito. Também adoro os nossos enchidos e os nossos queijos. Mas, por favor, não me obriguem a comer todos os dias a mesma coisa. E, muito menos, quando essa “coisa” está mesmo podre.

O cheiro há muito que é o “mesmo”. Quem dá o primeiro pontapé neste agoiro que nos persegue?

Já nos faz falta um pouco de Democracia, daquela que os “Capitães de Abril” proclamaram mas que tarda em chegar a este triangulozinho da Europa.

**Um alentejano documentado**

## Passeio pela toponímia de Nisa

Da Porta da Vila ao Canto Adrião  
*Uma rua e quatro topónimos*  
Já foi Rua dos Chouriços  
Rua da Misericórdia  
E até já teve mais nomes  
Se não me falha a memória (1)

Rua dos Chouriços, da Misericórdia, do Hospital (Velho) e Capitão Pais de Moraes, quatro designações para o arruamento que, principiando no das Adegas, já descrita neste local, se prolonga pelo antigo Canto do Adrião, hoje rua Dr. Mário Monteiro e desemboca nos Postigos, Rua João de Deus ou Estrada da Circunvalação.

Tem esta rua, habitada como as restantes da antiga vila, por gente de humilde condição, edifícios de grande porte e de nobre tradição. Casas que serviram de berço a gente que pela cultura, actividade guerreira ou desempenho do serviço religioso, engrandeceram a lusitana pátria e, por acréscimo, a terra onde nasceram.

Como o padre Álvaro Semedo, uma personalidade injustamente esquecida, filho dos mais notáveis desta terra, figura maior do missionarismo jesuíta, sinólogo de mérito, a quem se deve, entre outros contributos, os primeiros escritos publicados na Europa e traduzidos em diversas línguas, sobre os usos e costumes orientais, nomeadamente, na China e no Japão. A introdução do chá nos hábitos alimentares europeus, nomeadamente na corte ingle-



sa, é-lhe atribuída por diversos estudiosos.

Ali está a casa, desabitada, onde nasceu. Ao lado, outro edifício antigo, o forno que durante muitos anos foi casa de encontro, trabalho, reunião, local de passagem da notícia, das novidades e também das confidências e dos alvitreiros, entre o vai e vem dos tabuleiros dos bolos fintos, da pá com o pão, alvo de louro trigo, manobrada com perícia pela tá Rosária, a forneira, mulher franzina, mas de muita genica e saberes. (Ainda um dia prestaremos nesta páginas o tributo, merecido, a estas mulheres nisesenses que em condições extremas e durante muitas gerações, governavam o forno, geriam uma actividade que em Nisa tinha repercussões nos bons produtos - pão, bolos, etc. - que se consumiam.)

Fechou o forno, fecharam os fornos, naquele ainda funcionou uma oficina de reparação de pneus, antes do edifício se tornar inactivo. A Câmara, a Junta, as entidades, bem podiam fazer um esforço para a sua recuperação e criação de um espaço museológico. Exemplos não faltam de fornos e moinhos antigos, postos a funcionar, reutilizados até com funções

pedagógicas como esse notável exemplar que é o Moinho da Maré de Corroios (Seixal).

A pacatez e o silêncio da rua contrastam com o movimento febril que já teve, num tempo ainda não muito distante, quando ali funcionava o Hospital da Misericórdia, no belo imóvel legado à Santa Casa pelo capitão Manuel Pais de Moraes e sua irmã Ana do Espírito Santo e onde estão, hoje, instalados, serviços municipais.

Na rua podem os visitantes admirar duas belas portas ogivais, uma das quais com artísticos desenhos esculpidos no granito. Ali bem próximo situa-se o Núcleo Museológico de Arte Sacra da Misericórdia com um espólio de inegável valor e digno de merecer uma visita. Integram esta rua edificações de diferentes estilos, alguns de belo recorte arquitectónico, como o já referido edifício do Hospital, a casa dos Galianos e dos Alcanforados - das mais nobres de Nisa - residências de lavradores, casas de lavoura, abastadas e outras de construção medieva.

(1) Memorial em verso da Notável Vila de Nisa  
Maria de Lurdes S. M. Paralta

## Faleceu

### Manuel Louro Correia O Pé da Serra está mais pobre

Perdemos um grande amigo. Faleceu no pretérito dia 26 de Fevereiro, no Hospital Distrital de Portalegre, Manuel Louro Correia, também conhecido por "ti Louro", de 68 anos.

Manuel Louro Correia estava reformado, desde há 13 anos, como inspector dos Caminhos de Ferro Portugueses (CP), para onde foi muito novo.

Homem sério, de trato afável, gostava muito da sua terra natal, mostrando-se sempre disponível para dar o seu contributo a todas as causas que envolvessem o progresso, o desenvolvimento e o bem estar da população.

Assim, foi durante sete anos gerente principal do Lagar, fez

parte em três mandatos da direcção dos "Amigos do Pé da Serra" e colaborou no arranque e gestão do Centro de Dia para idosos.

Defendia os seus ideais políticos, sociais e clubísticos com vigor, merecendo o respeito de todos que com ele lidavam. Foi candidato à Assembleia de Freguesia de S. Simão, como cabeça de lista e eleito nesse mesmo órgão, integrando as listas do Partido Socialista de que era simpatizante.

Deixa viúva a senhora D. Maria de Almeida Louro Correia.

Que descanse em paz!

José Hilário

### Pedida autorização

## Vem aí o Banco Postal

A Caixa Geral de Depósitos (CGD) e os Correios de Portugal (CTT) solicitaram ao Banco de Portugal a autorização para a constituição de um Banco Postal.

Esta nova entidade bancária, cujo projecto tem já luz verde dos ministros das Finanças e do Equipamento, arrancará, pelo menos, com o capital mínimo de 3,5 milhões de contos e terá, essencialmente, impacto sobre a CGD, pois destina-se ao mesmo tipo de clientela, também muito ligada aos produtos tradicionais

que o Estado vende através dos Correios, nomeadamente os certificados de aforro.

O Banco Postal irá utilizar 400 a 500 das 1060 agências dos CTT para vender produtos e serviços bancários. Após a autorização do Banco de Portugal, o Banco Postal irá avançar com uma ou duas dezenas de balcões, com uma dimensão média de três pessoas, para, progressivamente, atingir o número considerado no estudo, o que levará cerca de cinco anos a concretizar.

## Alqueva divulga estudos arqueológicos

Na Biblioteca Municipal José Saramago, em Beja, foi apresentado ao público "Memórias d'Odiana - Estudos Arqueológicos do Alqueva", publicação editada sob a égide da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA).

O livro é de autoria do arqueólogo António Carlos Silva, tem como sub-tema "Salvamento Arqueológico no Guadiana - do Inventário Patrimonial à Minimização de Impactes", e constitui o primeiro volume de uma colecção que tem como objectivo a publicação progressiva dos resultados científicos dos estudos arqueológicos em curso na zona

abrangida pelo empreendimento Alqueva. Com cerca de 400 páginas, "Memórias d'Odiana" apresenta de forma sistemática e ilustrada, o conjunto de registos de natureza cultural, inventariados até meados de 1998, na zona abrangida pelo empreendimento, para além de um minucioso historial de todo o processo de avaliação de impactes e de planificação dos trabalhos de minimização.

O lançamento do livro serviu de pretexto para a realização de um colóquio técnico-científico, na Biblioteca José Saramago, reunindo os arqueólogos envolvidos no projecto de Alqueva.



Casa onde nasceu  
Álvaro Semedo



# INFORMAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE NISA - TEL. 412133

## Dia Internacional da Mulher

É já no próximo dia 8 que se celebra mais um "Dia Internacional da Mulher". Não queremos, pois, deixar de o assinalar, pelo que debruçar-nos-emos sobre o tema "Efeitos do tempo sobre a saúde da mulher".

### Mulher na idade reprodutiva

Esta fase da vida da mulher, estende-se por cerca de 35-40 anos. A iniciação neuroendocrinológica da maturação da mulher começa na adolescência (entre os 11 aos 20 anos) durante a qual, as características sexuais secundárias se desenvolvem e o crescimento somático pára.

Um protocolo de sucesso para a prevenção de problemas de saúde, potencialmente graves, que afectam a mulher mais tarde na sua vida, será melhor iniciá-los nos anos mais jovens da vida reprodutiva. O pico da massa óssea atinge-se no fim da adolescência ou início da fase adulta; é principalmente influenciada por aspectos genéticos, mas o estado nutricional, estilo de vida e função ovárica são também factores importantes.

Crianças, adolescentes e adultos devem ser educados acerca da importância de uma dieta apropriada e do exercício físico adequado os quais demonstraram efeito profilático contra a osteoporose. Na ausência de medidas preventivas muitas mulheres sofrerão perda óssea significativa e fracturas consequentes no futuro.

Apesar de os principais factores de risco identificados para a doença cardiovascular terem o seu efeito predictivo mais forte em mulheres com idade entre os 50 a 65 anos, alguns destes factores de risco podem ser identificados e manuseados durante os anos reprodutores da mulher,

conduzindo, mais tarde, a resultados de saúde melhorados; estes incluem o tabagismo, a hipertensão arterial, dislipidémia, obesidade e diabetes mellitus.

### Mulher na pré-menopausa

O ovário pré-monopásico e as alterações endócrinas, marcam o início da transição da fase reprodutiva para o estado pós-reprodutivo, iniciando-se, normalmente, por volta dos 35 anos. A mulher ao aproximar-se da menopausa encontra-se em risco de perda da massa óssea devido a alterações hormonais e outras alterações metabólicas relacionadas com o envelhecimento.

Medições da massa óssea e determinação de outros factores de risco para a osteoporose, pode levar a atitudes preventivas primárias tais como: a modificação da dieta, exercício físico, interrupção dos hábitos tabágicos e redução do consumo de bebidas alcoólicas.

Um declínio da fertilidade feminina começa, normal e aproximadamente aos 35 anos, sendo os seguintes 5 anos acompanhados de alterações endócrinas e do ciclo menstrual. Com o avançar da idade as mulheres experimentam períodos menstruais mais longos e pesados, que começam, aproximadamente, aos 40 anos.

### Mulher na menopausa

O declínio dos níveis de estrogénio após a menopausa, mostram estar correlacionados com a perda de massa óssea. Outros factores de risco

também se associam, podendo dividir-se em quatro categorias: genéticos, nutricionais, estilo de vida e terapêutica farmacológica.

A raça é um importante determinante do risco de osteoporose. As mulheres de raça negra, comparativamente com as de raça branca, apresentam, de uma maneira geral, maiores níveis de massa óssea e inferior

envelhecimento e menopausa precoce, hipertensão arterial, perturbações lipídicas, tabagismo, diabetes mellitus, história familiar de doença cardiovascular e raça.

Clinicamente a menopausa define-se como "a interrupção da função ovárica" e é diagnosticada como amenorreia (ausência de menstruação) com duração de pelo menos um ano e com níveis

memória de curto prazo e a diminuição dos estrogénios parece igualmente desempenhar um papel etiológico essencial no desenvolvimento da doença de Alzheimer.

A doença cardiovascular, coronariopatia e acidente vascular cerebral e outras consequências da aterosclerose, é a causa mais comum de morte em mulheres com mais de 50 anos, na maioria das sociedades industrializadas.

### Mulher idosa

Uma definição aceite de idoso é o indivíduo com mais de 65 anos de idade. Muitas mulheres não exibem um declínio e problemas de saúde significativos relacionados com a idade e até aos 75 anos.

A deterioração da função do sistema imunitário é responsável por um grande aumento da incidência de infecções influenciando negativamente para o aumento das taxas de cancro observadas no idoso.

À medida que a população envelhece a incidência de osteoporose aumenta e, por conseguinte, o risco de fracturas. As consequências da fractura da anca são frequentemente graves, tendo um grande impacto na mortalidade, morbilidade e qualidade de vida do paciente.

Nas mulheres idosas é de especial relevância a associação entre concentrações elevadas de colesterol total e doença cardíaca. O declínio funcional no sistema cardiovascular e outros sistemas de órgãos é normal e faz parte do processo de envelhecimento devendo ser tratado como tal.

O risco da mulher relativamente a numerosos cancros aumenta com a idade. Os cancros dos órgãos reprodutivos encontram-se entre as neoplasias mais comuns nas mulheres idosas. As medidas preventivas devem ser iniciadas cedo na vida e mantidas com o avançar da idade.



taxa de fracturas osteoporóticas. A história familiar de osteoporose também aumenta significativamente o risco da mulher para esta condição, bem como a menor absorção de cálcio e vitamina D. A cafeína, o excessivo consumo de álcool, sal e proteína animal têm também efeitos prejudiciais similares. O tabagismo foi associado a aumento de 45 a 50 por cento, no risco para a fractura da anca.

Adicionalmente, certas terapêuticas farmacológicas, incluindo a hepanina, anti-convulsivantes, tiroxina e corticosteroides, também aumentam o risco de osteoporose. A menopausa é, talvez, o evento mais significativo no risco de doenças cardiovasculares na mulher. Também para as doenças cardiovasculares as alterações hormonais que ocorrem na menopausa representam, talvez, o grande factor de risco na mulher. Outros factores de risco são: o

hormonais alterados. As manifestações clínicas principais das alterações hormonais que ocorrem durante este período são sintomas vasomotores, nomeadamente, os chamados "afrontamentos" e suores nocturnos. O "afrontamento" é uma sensação transitória de intenso calor corporal, acompanhados por ruborização cutânea da parte superior do corpo.

É na fase pós menopausa que as consequências a curto termo da perda de estrogénios emerge, representando graves ameaças para a saúde e longevidade da mulher em envelhecimento.

Surgem alterações na função cognitiva, com perda de

### TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	412133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz.	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	798135
Hospital de Portalegre	330219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

"Março, marçagão; manhã de Inverno, tarde de Verão".

Este é um dos inúmeros provérbios populares sobre o mês de Março e que tem plena aplicação no que se refere à Agenda. Em Março, começamos a deixar o Inverno e espreitamos o tempo novo, de renovação, a Primavera, trazendo consigo o sol, as actividades ao ar livre, mais iniciativas.

A 8 de Março, celebra-se o Dia Mundial da Mulher. Mulher - mãe, esposa, irmã, companheira-, que, no alvorecer do 3º milénio, precisa, ainda, de um Dia para afirmar a sua identidade, vincar a sua diferença, reclamar a dignidade a que como ser humano tem direito.

Março é, aliás, um mês cheio de "Dias": Dia do Pai (19), Dia



Mundial da Floresta (21), Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial (21), Dia do Estudante (24), Dia Mundial do Teatro (27), Dia Mundial do Dador de Sangue (27), Dia Nacional dos Centros Históricos (28) e Dia da Juventude (29).

## Exposições

O Dia Mundial da Mulher é assinalado em Nisa com uma exposição comemorativa, e com uma outra sobre "A mulher na literatura", ambas na Biblioteca Municipal. No mesmo local estarão patentes outras exposições bibliográficas, a saber: de 15 a 21 "Árvores e Floresta", comemorativa do Dia Mundial da Floresta; de 22 a 27

"O livro português", evocativa do Dia Mundial do Livro Português. Ainda na Biblioteca, outra exposição bio-bibliográfica, esta sobre Alexandre Herculano, que, naquele espaço de cultura, é evocado como o "Escritor do Mês".

"Florestas em cartaz" é a exposição que a Biblioteca mostra, de 10 a 27 de Março.

## Cinema

Em Março e mantendo já uma "tradição", a programação do Cine Teatro traz-nos alguns filmes daqueles que aconselhamos a "não perder".

"Psico", um dos "clássicos" de Hitchcock regressa às telas (pantalhas, no dizer de "nuestros hermanos") em nova versão. Suspense, terror, aventura, uma película capaz de prender o espectador da primeira à última cena. "Psico" exhibe-se já neste fim-de-semana (6 e 7) às 21,30h.

No dia 10, quem gosta de se divertir e rir sem constrangimentos, deve ver a 2ª parte de "Os Visitantes". Nos dias 13 e 14, recomenda-se, vivamente "Lado a Lado". Duas grandes atrizes, Susan Sarandon e Julia Roberts, dão vida e interpretações de grande nível a um filme intenso e que não deixa ninguém indiferente. A ver, sem hesitações.

John Carpenter dispensa apresentações e o seu "Vampiros" é de cortar a respiração. Exibe-se nos dias 20 e 21.

"L'Ennui" ("O Tédio") é uma novela de Alberto Moravia, um dos mais consagrados escritores latinos. O filme tem merecido, igualmente, boas referências da crítica. O melhor, mesmo, é vê-lo e apreciá-lo! Dia 24, às 21,30h.

A 27 e 28 de Março, procure que pode ter uma mensagem. É fim do mês e nunca se sabe se o patrão não resolve dar um aumento, ou aparecer aquele convite que aguarda há tanto tempo. "Você tem uma mensagem", é uma história divertida com dois dos principais "ciné-filos" da nova geração: Meg Ryan e Tom Hanks. A navegação na Net e os encontros e desencontros que provoca, estão bem patentes neste filme. Vá "navegar" no ecrã do Cine Teatro...

## Teatro

O Dia Internacional do Teatro é assinalado em Nisa com a exposição "Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro" e que está patente no Cine Teatro entre 26 de Março e 11 de Abril. A exposição é constituída por 25 fotografias em tamanho natural recortadas e montadas em superfície própria. A 13 de Março, no Cine Teatro actua o grupo "Persefone" de Casar de Cáceres (Espanha) que interpretará a peça "Si las piedras hablaran" (Se as pedras falassem) da autoria de Antonio Gala. É às

21,30h e constitui uma oportunidade para assistirmos a uma sessão de teatro, género de cultura de que Nisa - que noutros tempos tanto apreciava- parece um pouco arredia. Vamos lá ouvir e ver como as "pedras falam"!

## Turismo

Os idosos do concelho - num Ano Internacional que é o seu - vão deslocar-se a Fátima, entre os dias 2 e 9 de Março, numa iniciativa da Câmara, no âmbito do projecto "Turismo Sénior" do Inatel.

# Fechado para balanço III

Continuamos com o nosso balanço iniciado em 3 de Fevereiro do corrente ano, neste *quinzenário*. Continuamos com assuntos para o *deve e haver* para um balanço, para um saldo do mandato da Câmara Municipal de Nisa no quadriénio 1994/97.

Já deixámos para balanço o *deve e haver da água*, da *medicina*, do *boletim municipal* e dos *Paços do Concelho (Casa da Câmara)*. Fizemos o balanço do *dinheiro* que destinado à *água* do concelho foi gasto indevidamente noutras actividades; da *medicina ocupacional* que nunca foi posta em prática; do *boletim municipal*, que afinal, mesmo neste novo mandato, ainda não saiu; da destruição do património concelhio e das obras clandestinas no edifício dos *Paços do Concelho (Casa da Câmara)*.

Vamos continuar.

Saldo transportado -----

-Centro de Dia de Monte Claro. *Deve ou Haver?* Onde é que se deve incluir o Centro de Dia de Monte Claro? No *Deve* ou no *Haver?* A recuperação/transformação do edifício da antiga Escola Primária de Monte Claro em *Centro de Dia* já faz parte das campanhas eleitorais desde 1989. Em 1993 voltou a publicidade com obras em plena campanha eleitoral e eu acreditei que era verdade. De 1994 a 1997 constava do *orçamento* e do *plano de actividades*, mas nada. Houve deliberação camarária, mas

nada. Fez-se constar que o Vereador Murta é que não queria (quão triste é a maldade humana!). As obras só começaram em finais de 1997 porque o senhor presidente nessa altura o entendeu oportuno com a campanha eleitoral e com desvio *indevido* de verbas. Quem aprovou o projecto? Como era de esperar as obras estão novamente paradas, mas há, no concelho, obras iniciadas depois desta que já estão concluídas e há outras a avançarem enquanto estas ficam para trás. Afinal quem é que não queria? Quem é agora o bode expiatório? Já lá vão dez anos! Será inaugurado no ano 2000, com as *comemorações do 3º milénio* (uma obra inaugurada em cada uma das localidades do concelho, com pompa e circunstância) ou fica para as autárquicas 2001? Isto não é gozar com as pessoas? *Deve ou Haver?*

- Rossio (trânsito-circulação/estacionamento) (vila de Nisa). *Deve ou Haver?*

Onde é que se deve incluir o não cumprimento da deliberação camarária para a regularização e melhoria do trânsito-circulação/estacionamento no Rossio, na vila de Nisa? A Câmara deliberou, mas não se cumpriu, tudo continuou na mesma. Cada um circula e atravessa como quer e pode; cada um estaciona onde mais lhe aprouver; de Inverno é a lama, de Verão o pó. E há de tudo - pedões, bicicletas, cavalos, automóveis, carrinhas, autocarros, camionetas, camiões, caterpillar's, ... e cada um trans-

porta o que quer e como quer, ele há esplanadas, vidrões e contentores p'ró lixo, mas para que ninguém caia na sarjeta ela lá está sinalizada qual mina no alto-mar. E debaixo do *acalitre* o inestético abrigo. E há um projecto para o Rossio há anos (onze) na gaveta a aguardar. Como tudo na vida as *coisas urbanísticas* sofrem evolução. Será que o projecto para o Rossio ainda está actualizado? Quem pagou o projecto? Constantemente se falam em novos projectos para aqui, para ali, para acolá, e os antigos, cumprida a sua missão de propaganda, ficam na gaveta a ganhar bolor e a transformarem-se em documentos históricos para a *feira das velharias*, uma vez que cumpriram a sua missão na *feira das vaidades*. E o Rossio é o *Cartão de Visita!*. O leitor é que sabe se é melhor assim como está, ou se deveria estar tudo regularizado. *Deve ou Haver?*

(Como facilmente se compreende a proposta para a regularização do trânsito e estacionamento não era da autoria do senhor presidente, as propostas dos outros nunca tinham valor a não ser que daí houvesse dividendos.)

(Guarde estes balanços, se por acaso os acha interessantes, pois eu não penso editá-los em livro, ainda que a preço de custo)

Continua

Saldo a transportar -----

José Dinis Murta

## TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA..... 112	Extensão	da	Centro de Saúde.....748126
NISA	Câmara.....798474 / Fax		P. Telefónico Público.....748111
Centro de Saúde.....412133	798421		S.C.Misericórdia.....748151
Bombeiros Voluntários..412303	GNR.....798144		<b>MONTALVÃO</b>
GNR.....412449	Centro	de	Junta de Freguesia.....743132
Câmara Municipal...410000/	Saúde.....798135		GNR.....743114
42237/ 42148	Junta	de	Centro de Saúde.....743373
Fax 045/ 42799	Freguesia.....798168		S.C.Misericórdia..... 743288
Biblioteca Municipal.....412806	Centro Social de Tolosa		P.Telefónico Público.....743118
Posto de Turismo.....412457	798264		PT Público-Salavessa...743141
J.F.Espírito Santo.....412219	P.	Telefónico	<b>PE DA SERRA</b>
J.F.N. Sr. da Graça..... 413490	Público.....798151		Junta de Freguesia.....743436
LTE			P.Telefónico Público.....743143
(avarias)			<b>SANTANA</b>
Gratuito...0800246246	<b>AMEIRA DO TEJO</b>		Junta de Freguesia..... 469130
Táxis (Praça da República)	Junta	de	Centro Social.....469321
412186	Freguesia.....457136		Postos Telefónicos Públicos:
Escola Prof. Mendes dos	P. Telefónica Público...		Arneiro.....469131
Remédios...412257	457112 / 457121		Pardo.....469181
ETAPRONL.....412842	Vila Flor — PT Público		<b>S. MATIAS</b>
Termas de Nisa.....798133	...457145		Postos Telefónicos Públicos:
<b>ALPALHÃO</b>	Centro	de	Cacheiro.....469120
Extensão da Câmara.....742131 /	Saúde.....457136		Chão da Velha.....469116
Fax 742475	S.	C.	Falagueira.....469112
GNR.....742225	Misericórdia.....457169		Monte Claro.....469141
Centro de Saúde.....742121	<b>AREZ</b>		Velada.....469107
Junta de Freguesia.....742154	Junta de Freguesia.....		
<b>TOLOSA</b>	748146		



**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE NISA**

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 65-A, de folhas 90 a folhas 91v, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Maria Carita Charrinho e mulher Maria da Graça Carita, residentes em Nisa, na Rua Nova da Praça de Touros, 15, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito e denominado "Faustino", na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 204 da secção N, com o valor patrimonial de 5.746\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante partilha efectuada em meados do ano de mil novecentos e cinquenta e seis, a que procederam com os demais interessados, por óbito de sua sogra e mãe, Josefa Carita, há mais de vinte anos e de que não existe título, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 25 de Setembro de 1998

O 2º Ajudante-Assinatura ilegível

**+NECROLOGIA**

FALECERAM NO MÊS DE FEVEREIRO 99

**NISA**

- + José do Rosário Curado Infante
- + Tomásia da Graça
- + José Coelho Nogueira
- + Jerónimo da Esperança Pereira
- + Catarina Tomás Reizinho Pinheiro

**Santana**

- + Manuel Rodrigues Diogo Esteves (58 anos)
- + Maria do Rosário Pires (93 anos)
- + João da Graça S. Pedro (84 anos)

**Amieira do Tejo**

- + Francisco da Silva Severino (64 anos)

**S. Matias/Velada**

- Maria José Mendes (80 anos)



**PESAR PELA MORTE DE  
MANUEL LOURO  
CORREIA**

A Comissão Concelhia de Nisa do Partido Socialista expressa por este meio a todos os familiares e amigos, o seu profundo pesar pela morte de Manuel Louro Correia, ocorrida no dia 26 de Fevereiro, em Pé da Serra.

Homem íntegro, devotado às causas do progresso da sua Freguesia, o desaparecimento de Manuel Louro Correia é uma perda irremediável que deixa mais pobre a Freguesia de S. Simão.

Que repouse em Paz!



**Albergaria  
Penha do Tejo**

Telefone: (045) 457 152/457 160 - Fax: (045) 457 176  
IP2 (à barragem do Fratel) 6050 NISA

**ADMITE**

*Aprendizas Recepção*

*Empregadas Mesa*

*Aprendizes Bar,*

*Cozinha e Quartos.*

*Contactém-nos*

Centro Castelo Branco

**TREPASSAMOS**

Por impossibilidade de estar à Testa Churrasqueira de Frangos, nova, espaçosa, capacidade de assar 72 frangos/florã, e 80 lugares sentados. Grande espaço.

OU cedemos exploração.

O próprio 09332070315 - 0114955183

**CATARINA  
TOMÁS REIZINHO  
PINHEIRO**

Faleceu a 16/2/99



**AGRADECIMENTO**

Filhos, genros, noras, netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento deste seu ente querido.



**ÉCOMARCHÉ  
Nisa**

**PORCO**

**INTEIRO**

**OU METADE**

**299\$00Kg**

**SUPER POP**

**Limão -2L**

**335\$00**

**MORANGOS**

**599\$00Kg**

**Iogurte**

**PATURAGE**

**pedaços**

**8x125g**

**299\$00**



**ÉCOMARCHÉ**

**Os Mosqueteiros**

ERVANÁRIA  
**HERBONISA**  
 Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS  
 Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
 Telef. 045 - 42365 6050 NISA

*Seja bem-vindo ao*  
**Jeronimu's**  
**B A R**  
 R. Alexandre Herculano - Telef. (045)  
 412910 - 6050 NISA

*edif*  
 PAPELARIA NISENSE  
 Arquitectura desenho  
 design Informática música  
 L.º Heliodoro Salgado, 33  
 Tel/Fax (045) 429236  
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Restaurante  
**"A CHURRASQUEIRA"**  
*João Manuel Serrinha da Fonseca*  
**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**  
 Rua João Maria Porto, Lote 1  
 Tel. 045-413210 6050 NISA

  
**TRIBUNAL JUDICIAL DE NISA**  
 Praça da República 6050 Nisa - Tel: 412340 Fax: 412828  
**ANÚNCIO**  
**Processo de Exec. Ordinária nº 219/97-U Secção**  
 Por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado Joaquim Louro Possidónio e esposa Julieta Maria Ramos Rosado Possidónio com morada sede no concelho de Nisa para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados em 2/3/98, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por o Banco Nacional Ultramarino SA.  
 Data 99/01/29  
 O Juiz de Direito  
 Rute Alexandre da Silva S. Lopes  
 O Oficial de Justiça - José Realista.

**JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO**  
  
 OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS  
 Ponte de Santa Maria  
 Telef. 52190 - ARRONCHES

**Leonor Isabel Ferreira**  
 Médica Dentista  
 Cerenisa  
 Rua Júlio Basso, 25B  
 6050 Nisa  
 Telef. 045/42531

**FARMÁCIA FERREIRA PINTO**  
  
 Especialidades Farmacéuticas  
 - ORTOPEDIA - VETERINÁRIA  
 - DERMOCOSMÉTICA  
 Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

**Farmácia Martins Barata**  
  
 Secção de:  
 ORTOPEDIA  
 PERFUMARIA  
 VETERINÁRIA  
 Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel. (045) 42255 6050 NISA

*Venha à*  
**Feira do Album**  
*na*  
**Arte & Foto**  
 Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda  
 Telef. (045) 330 506 Fax: (045) 331 491  
 Rua de Eivas, 28 7300 PORTALEGRE

**COM ESTE EQUIPAMENTO E A ESTE PREÇO, É IMPOSSÍVEL PASSAR DESPERCEBIDO.**



**NISAPOR**  
 Com. Rep. Auto de Portalegre, Lda.  
 Av. Francisco Fino, 34  
 Zona Industrial - Apartado 245  
 Telef.: 045/300460  
 7300 Portalegre

# Taça Associação Nisa e Benfica: Imparável

As equipas da 2ª Divisão Distrital foram as grandes protagonistas dos quartos de final da Taça da Associação de Futebol de Portalegre, eliminando as equipas da divisão principal que defrontaram, duas delas (Avisenses e Elétrico) disputando o acesso à 3ª divisão nacional.

O Nisa e Benfica, depois do resultado "anormal" no Cano (derrota por 2-4\*) parece ter ganho outra força anímica com a mudança de treinador (é agora João Vitorino) vencendo de forma categórica em Gáfete (4-1). Em Elvas, perante Os Elvenses (6º classificado na 1ª distrital) os benfiquistas de Nisa não temeram o confronto, bateram-se com

arreganho e venceram os da casa por claro 3-2. O Foros do Arrão e o Montargilense, ambos da 2ª Distrital, não quiseram ficar atrás dos de Nisa e eliminaram os seus adversários.

\* O Nisa e Benfica protestou o jogo com base numa irregularidade.

### Resultados

Elvenses,2 Nisa e Benfica,3  
Castelo de Vide,2 Terrugem,3  
Montargil,2 Avisenses,1  
Elétrico,1 Foros do Arrão,3  
A negro as equipas que passam às meias finais

## DISTRITAL DA I DIVISÃO

### Resultados da 20ª Jornada

Alpalhoense,3 Mosteirense,1  
Os Elvenses, Alegrete,  
Arenense,1 Elétrico,1  
Os Avisenses,3 Terrugem,2  
Póvoa e Meadas,2 Castº de Vide,0  
Tramaga, Fronteirense,  
Monfortense,1 Santa Eulália,1  
Caiense,0 AD Alter,1

### Próxima Jornada

AD Alter - Alpalhoense \*  
Mosteirense - Elvenses \*  
Alegrete - Arenense \*  
Elétrico - Os Avisenses  
Terrugem - Póvoa e Meadas  
Castº de Vide - Tramaga  
Fronteirense - Monfortense  
Santa Eulália - Caiense  
\* Disputam-se no sábado

	J	V	E	D	G	P
1º Terrugem	20	15	3	2	49-18	48
2º Avisenses	20	15	2	3	53-20	47
3º Elétrico	19	14	2	3	55-19	44
4º AD Alter	19	10	6	3	32-18	36
5º Alegrete	20	08	5	7	33-34	29
6º Elvenses	20	08	4	8	36-29	28
7º Monfortense	20	07	6	7	33-26	27
8º Castº de Vide	20	08	3	9	27-23	27
9º Alpalhoense	20	07	4	9	22-36	25
10º Póvoa Meadas	20	06	6	8	29-27	24
11º Arenense	20	05	9	6	15-22	24
12º Mosteirense	20	06	3	11	26-46	21
13º Fronteirense	20	05	6	9	17-30	21
14º Tramaga	20	05	4	11	19-31	19
15º Caiense	20	03	3	14	16-40	12
16º Santa Eulália	19	03	2	15	12-55	11

## Campeonato Distrital de Juniores

### 9ª Jornada

Série A  
Santo Amaro,1 A Planície,2  
Os Avisenses,2 Os Elvenses,0  
O Elvas,6 FC Crato,1

### Série B

Portalegrense,0 SC Estrela,2  
Chancense,0 Alegrete,10  
Nisa e Benfica, 5 Arenense,0

	J	V	E	D	Golos	P
1º Estrela	8	6	1	1	39-05	19
2º Portalegrense	9	6	1	2	65-08	19
3º Nisa e Benfica	9	5	1	3	48-16	16
4º Arenense	9	3	2	4	17-25	11
5º Alegrete	9	3	1	5	46-33	10
6º Chancense	8	0	0	8	03-131	00

Próxima Jornada (Última)  
Alegrete - Portalegrense  
Arenense - Chancense  
Estrela - Nisa e Benfica

O Nisa e Benfica está apurado para a 2ª fase do campeonato

# Jogos Tradicionais regressam



A Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre está a promover o XI Ranking de Jogos Tradicionais cujo início ocorreu no passado dia 28 de Fevereiro com a realização do primeiro Torneio do Belto, no Centro Vicentino da Serra, a abrir com a associação promotora.

Depois deste outros 30 torneios se seguirão, sendo em maior número os do Jogo da Malha, a realizar praticamente em todo o distrito e os do Jogo do Burro.

O calendário dos torneios decorrerá até 19 de Setembro, altura em que se efectuará o encontro final, com a disputa do primeiro lugar, pelas equipas que obtiverem mais pontos no ranking, envolvendo várias associações desportivas, recreativas e culturais que têm desempenhado importante papel no revitalizar destas modalidades, que nalguns casos foram sendo esquecidas ao longo do tempo.

Para participar nestes torneios basta ter mais de 16 anos e dirigir-se às associações promotoras que se inscreveram no Ranking ou, à Associação de Jogos Tradicionais, a funcionar no Pavilhão Gimnodesportivo de Portalegre e inscrever-se até ao dia anterior à realização do torneio. No próprio dia, poderá ainda inscrever-se no local de realização da prova. Para os participantes inscritos, haverá taças, troféus ou medalhas para assinalar a efeméride.

O número de associações a promoverem esta iniciativa, tem vindo a aumentar desde a primeira realização, há onze anos atrás, e espera-se que este ano o número de participantes nos jogos seja o mais elevado de sempre.

Esta iniciativa conta com o apoio do Instituto Nacional do Desporto - Delegação de Portalegre.

Por motivos de espaço publicaremos no próximo número o calendário dos jogos

## DISTRITAL DA II DIVISÃO

### Resultados da 18ª Jornada

Foros do Arrão,6 FC Crato,2  
Degoladense, 10 Alagoa,2  
Canense, 2 Benavilense,6  
Fortios, 0 Montargilense,2  
Gáfete,1 Nisa e Benfica,4

	J	V	E	D	G	P
1º Nisa e Benfica	15	10	3	2	45-13	33
2º Montargilense	15	10	2	3	30-14	32
3º GD Urta	14	10	0	4	41-22	30
4º Degoladense	16	9	3	4	49-17	30
5º Foros de Arrão	16	9	3	4	49-24	30
6º FC Crato	14	8	1	5	37-28	25
7º GD Fortios	15	6	1	8	30-41	19
8º SC Canense	15	5	3	7	27-46	18
9º Benavilense	14	4	2	8	28-35	14
10º Gafetense	14	4	5	5	34-28	17
11º Alagoa	14	2	1	11	12-63	07
12º Esperança	15	0	0	15	16-60	00

## Campeonato Distrital de Juvenis

### 2ª Fase - 9ª Jornada

Os Elvenses,5 O Elvas,3  
Estrela, 5 Elétrico,0  
Alpalhoense,5 Fronteirense,0

### Próxima Jornada (Última)

Elétrico - Os Elvenses  
Fronteirense - Estrela  
O Elvas - Alpalhoense

	J	V	E	D	Golos	P
1º S.C. Estrela	9	7	2	0	22-05	20
2º CF Os Elvenses	9	5	2	2	20-18	17
3º Elétrico FC	9	5	0	4	13-17	15
4º O Elvas CAD	9	3	3	3	19-15	12
5º Alpalhoense	9	2	0	7	16-20	06
6º AC Fronteirense	9	1	1	7	09-24	04

**Do Alto do Talefe**



Por Zé de Nisa

*Mal comparado*

Este meu gosto pela escrita! Este meu gosto pela leitura! Este meu gosto pelas estórias! Mal comparado, é como o prazer que um gato sente quando se rebola no chão.

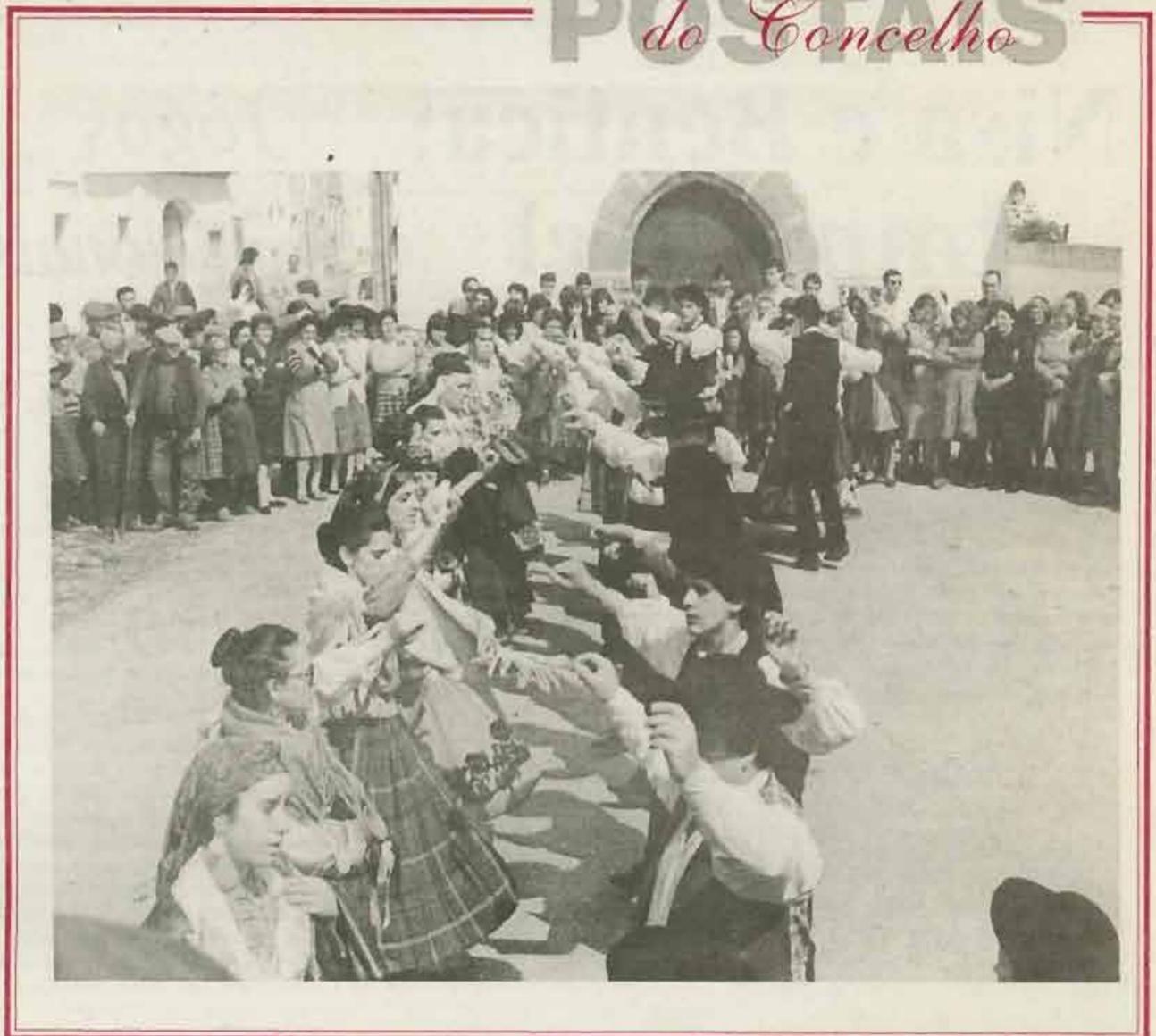
Fazer rodopiar as letras, dançar as palavras, e dos parágrafos sentir a brisa de uma dança de roda! Mal comparado, é como o prazer que um pardal sente, quando adivinhando a chuva, se banha num covacho de areia.

Ouvir uma estória, contada com o fim de encantar quem ouve, é tão ou mais interessante que ouvir aquele som de acordeão que ressoa na memória da juventude! Mal comparado, é como o prazer que a carpa sente, quando se esfrega na areia, no tempo de desova.

Ler um livro de fio a pavio, não descolando do enredo, agarrado à melodia e à musicalidade das palavras! Mal comparado, é como o prazer que a adolescente sente, quando percebe que é o centro de atenções dos indivíduos do sexo oposto.

Escrever! Ah! Escrever! É um desalmado de um prazer! Mal comparado, é como o prazer que a mulher sente, quando, depois de ter um filho olha pela primeira vez para ele.

Letras pequenas, grandes, redondas, engraçadas, tristes,



escritas com máquinas ou simplesmente desenhadas à mão. Juntas na escrita, ou juntas na oralidade, estabelecem a comunicação.

Na escola do Rossio, em tempos que já lá vão, a professora desenhara no quadro negro, duas letras com o imaculado giz branco e virando-se para o aluno indaga, confiante na resposta: Um né e um u, lê-se?

— Pilacho, senhora professora. Responde de pronto o jovem nissorro, fazendo abanar de contentamento a perna, e simultaneamente a sandália,

de grossa sola de pneu.

Alguns anos mais tarde, outro professor, o dr. Abel Monteiro em resposta a uma questão mal respondida por outro aluno, retorquiu:

— Oh, Armando! Vê lá, toma cuidado! Não troques o Gerúndio pelo Particípio do Passado!

Que prazer imenso este, de usar letras e juntá-las. Juntá-las em Português. Mal comparado, é como o prazer que a perdiz sente, quando se passeia ufana com os seus perdigotos, pelos campos floridos do meu Alentejo.

Os afazeres agrícolas e uns achaques próprios deste Inverno, retiraram-me um tempo de convívio com os leitores, mas esta semana ao passar pelo "penôco" do talefe, deu-me uma saudade! Saudade, de juntar as "léteras", de brincar com elas, de dançar numa "núve" de palavras. Mal comparado, é como o prazer que o autor quando jovem sentia, quando de pé descalço, corria assobiando, atrás de um arco com uma gancheta na mão.

Perdoem-me os leitores este devancio de prazer pela escrita. Mal comparado, é como o prazer de um pombo arrulhado àquela espantosa pomba que lhe surgiu no pombal.



FICHA TÉCNICA  
**JORNAL DE NISA**  
Quinzenal  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes  
França - António Conicha  
Tolosa - Carlos Silva  
Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO  
Largo do Município, nº 35-1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Redacção:  
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

**JORNAL DE NISA**  
Largo do Município, 35-1º  
7300 Portalegre

**ASSINATURAS**  
Anual - 2.500\$00

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.